

Música
7 de setembro 2012

Quinteto Lisboa

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Guitarra João Gil **Guitarra** José Peixoto **Baixo acústico** Fernando Júdice

Voz Maria Berasarte **Voz** Hélder Moutinho **Textos** João Monge **Músicas** João Gil

Sonorização Nuno Rebocho **Desenho de luz** Pedro Leston **Fotografia** Carlos Ramos

Vídeos Aurélio Vasques **com iluminação de** Pedro Leston

Sex 7 de setembro

21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h15 · M3

A história que o Quinteto Lisboa vem contar é simples. Tem por base o mesmo tipo de registo criativo que deu origem aos projetos musicais nascidos na década de 80. Tal como então, trata-se de dar uma alma nova ao fado, levando compositores e intérpretes a encontrar o melhor da canção de Portugal.

O Quinteto Lisboa é um projeto que surge a partir da cumplicidade de vários anos entre a dupla de compositores João Monge (letrista) e João Gil (músico e guitarrista) – ambos fundadores da Ala dos Namorados – e de dois dos músicos que fizeram parte da segunda formação dos Madredeus, José Peixoto (guitarrista) e Fernando Júdice (baixista). As vozes são de Hélder Moutinho e Maria Berasarte.

O primeiro é um fadista da geração que surgiu na década de 90 e que faz parte do panorama musical do fado, com três discos editados entre os quais um deles premiado como melhor disco de fado (Prémios Amália Rodrigues 2005). Maria Berasarte é uma cantora nascida em San Sebastian no País Basco e que, após diversas colaborações com grandes músicos e compositores espanhóis como Javier Limon ou José Luís Montón, veio a gravar o seu primeiro disco *Todas Las Horas Son Viejas*, com produção e direção musical de José Peixoto. O seu álbum de estreia foi considerado pela crítica portuguesa como o melhor disco de fado gravado por uma voz estrangeira.

Depois de grandes canções criadas para os grupos Trovante, Ala dos Namorados, Filarmónica Gil, Rio Grande, Fados de Amor e Pecado e Baile

Popular, os compositores João Monge e João Gil sentiram uma grande necessidade de criar algo que marcasse o “movimento” para aquela que pressentem venha a ser a “nova Música Urbana Portuguesa” MUP.

O Quinteto Lisboa marca assim o “tempo certo” de um novo género musical que surge de uma grande vontade de ser português.

João Gil guitarra

João Gil nasceu em 1955, na cidade da Covilhã. Compositor, produtor e músico desde 1976, participou e fundou os Trovante, Moby Dick, Ala dos Namorados, Rio Grande, Cabeças no Ar, Filarmónica Gil, Fados de Amor e Pecado e Baile Popular. Fez bandas sonoras para os filmes *Adriana* (2005) e *Ao sul* (1995), e para as peças *O ano do pensamento mágico*, *Romeu e Julieta*, *Sexo Drogas e Rock'n Roll*, *Penso Logo Existo* e *Uma família portuguesa*.

José Peixoto guitarra

José Peixoto nasceu em 1960. Músico, compositor, arranjador e produtor, estudou guitarra clássica na Academia de Amadores de Música de Lisboa e frequentou o Conservatório Nacional e a Escola Superior de Belas Artes (Arquitetura) na mesma cidade. Tem desenvolvido intensa atividade quer em projetos de outros autores e grupos (José Mário Branco, Maria João, Madredeus, Janita Salomé, Carlos Zingaro, João Monge, Maria Berasarte, etc.), quer nos seus próprios projetos que contam com dezoito CDs gravados em nome próprio. Mantém regular atividade de concertos, estando atualmente a trabalhar no projeto *Aduf* (com José Salgueiro), *n'A Lua de Maria Sem* (peça com texto de João Monge e com a participação da atriz Maria João Luís e da cantora Manuela Azevedo), no grupo da cantora espanhola Maria Berasarte, no “concerto encenado” *Até que um pássaro me saia da garganta*

(com poemas de Eugénio de Andrade e encenação de Miguel Seabra) e no seu grupo de música instrumental (jazz português) *El Fad* com CD editado em 2010 (*Lunar* – galardoado com o Prémio Carlos Paredes). Em 2012 lança o CD *Volta*, novo projeto em duo com o contrabaixista António Quintino.

Fernando Júdice baixo acústico

Começou a tocar guitarra aos 16 anos. Frequentou a Escola de Jazz do Hot Clube, enquanto muitas outras experiências tinham lugar: tocou com o Jazzette trio, grupo Sintagma, Rão Kyao e Steve Potts.

Como músico profissional começou a acompanhar Sérgio Godinho, Fausto, José Mário Branco e Júlio Pereira nos seus espetáculos, onde tomou contacto com a realidade da nova música portuguesa. Nesta altura, conhece o grupo Trovante com quem gravou cinco discos, entre 1980 e 1991.

Fundou a revista *MIT – Música, Instrumentos & Tecnologia*, um projeto editorial pioneiro que procurava colmatar a falta de informação e de contacto dentro do meio musical.

A partir de 1988 começou também a fazer a produção discográfica em dezenas de trabalhos tão distintos como Janita Salomé, Polo Norte e Os Corvos.

Gravou discos e acompanhou na estrada grupos como Resistência e Madredeus e outros artistas como Ana Sofia Varela e Tim, dos Xutos & Pontapés.

Desde 2007 que acompanha a cantora Mafalda Arnauth em concertos e desde

finais de 2008 que toca com Tim no seu atual projeto a solo.

Maria Berasarte voz

Maria Berasarte nasceu em San Sebastián, Espanha. Trabalhou com inúmeros artistas da música espanhola onde desenvolveu diferentes projetos entre os quais *De La Felicidade*, álbum que recebeu o “Prémio de la música”. Entre os artistas portugueses colaborou com Rodrigo Leão, Cristina Branco, Dulce Pontes, Mário Laginha, João Afonso e Pedro Jóia.

O seu primeiro álbum *Todas las horas son viejas* foi considerado pela crítica como o melhor álbum de fado gravado por uma voz estrangeira.

A convite de Carlos do Carmo, participou em *Fado Maestro*, álbum comemorativo dos seus 45 anos de carreira.

Hélder Moutinho voz

Hélder Moutinho é um fadista (intérprete e compositor) da geração que surgiu na década de 90, vindo de uma família ligada ao fado.

Na sua discografia destacam-se *Sete fados e alguns cantos* (1999), reconhecido pela revista da então feira internacional de World Music *Strictly Mundial*, *Luz de Lisboa* melhor disco do Ano “Prémios Amália Rodrigues” e *Que fado é este que trago* aclamado pela crítica como um dos melhores discos de fado da última década.

No decorrer da sua carreira já pisou alguns dos mais importantes palcos nacionais, passando também por alguns

eventos e festivais que fazem parte da história da evolução do fado nos últimos anos.

João Monge textos

Iniciou a atividade de letrista no início dos anos 80 com o grupo Trovante. Esteve na fundação da Ala dos Namorados sendo autor de parte significativa das letras de todos os discos.

Autor do projeto Rio Grande em coautoria com João Gil e do disco das Vozes da Rádio de nome genérico *Mulheres*.

Participou como autor de textos no disco *Estrela* de José Peixoto e Filipa Pais (2004) e nos discos da Filarmónica Gil. Para além destes trabalhos, tem escrito para Rui Veloso, Ana Sofia Varela, Mísia, Camané, Luís Represas e Carlos do Carmo, entre outros.

Em 2009, em parceria com João Gil, compõe o disco *Fados de Amor e Pecado*. Este disco, interpretado pela fadista Ana Sofia Varela, foi agraciado com o Prémio Amália para Melhor Disco de Fado.

Em 2011 estreia a peça, de que é autor, *A Lua de Maria Sem*. Esta peça, que incide sobre fados de Alfredo Marceneiro, tem como diretor musical José Peixoto e conta com as interpretações de Maria João Luís e Manuela Azevedo.

Em abril de 2012 estreia a peça *Chão de Água* (a partir de *As Troianas* de Eurípedes) com encenação de Maria João Luís.



Culturgest, Espaço CarbonoZero®

A compensação das emissões de carbono decorrentes da utilização dos espaços da Culturgest, localizados no Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, está integrada na estratégia do Grupo para o combate às alterações climáticas. Esta iniciativa enquadra-se num conjunto mais alargado de ações, que vão desde a inventariação das emissões associadas ao consumo de energia e ao tratamento dos resíduos produzidos nas instalações, à implementação de medidas de eficiência energética para redução das emissões. Com efeito, tem-se vindo a assistir a uma redução das emissões de carbono observando-se um decréscimo progressivo de cerca de 35% face a 2008. Esta é uma redução com tendência a acentuar-se com a implementação de um conjunto de medidas adicionais, estando prevista

uma redução total de 16 500 kWh/ano, o equivalente a cerca de 220 viagens de carro Lisboa-Porto.

Apesar de contribuírem para a redução das emissões de carbono, estas ações não são suficientes para evitar por completo estas emissões. Assim, as restantes emissões são compensadas através da aquisição de créditos de carbono provenientes de um projeto tecnológico localizado no Brasil e que cumpre os requisitos Voluntary Carbon Standard (VCS). A compensação das emissões inevitáveis da Culturgest constitui, assim, uma internalização da variável carbono decorrente da utilização dos seus espaços e contribui, igualmente, para a meta de neutralidade carbónica expressa no Programa Caixa Carbono Zero.

Mais informações em:
[www.cgd.pt/Institucional/
Caixa-Carbono-Zero](http://www.cgd.pt/Institucional/ Caixa-Carbono-Zero)



Próximo espetáculo

Lotte Anker, Fred Frith, Ikue Mori

Ciclo “Isto é Jazz?”
Comissário: Pedro Costa

Jazz Sáb 15 setembro

Pequeno Auditório · 21h30 · Dur. 1h · M3

© Miriam Nielsen

© Chippy



Saxofones Lotte Anker

Guitarra Fred Frith **Elétronica** Ikue Mori

Num cenário em que não se encontram muitas mulheres saxofonistas, Lotte Anker é uma das três que mais têm dado que falar nestes últimos anos. A dinamarquesa não hesitou de transferir residência para a capital mundial do jazz – a sua base de trabalho tem sido a Europa, e quando calha serem americanos os seus parceiros, como Craig Taborn, Gerald Cleaver, Tim Berne, Marilyn Crispell, Herb Robertson e outros tantos, é com ela que vêm ter, e não o contrário. Nada há de verdadeiramente surpreendente nisso: Anker não só está no pódio do saxofone feminino, como integra o número dos mais interessantes sopradores da atualidade, independentemente do seu sexo.

Pelo Velho Continente as suas muitas andanças têm sido feitas com gente ilustre como Mats Gustafsson, Hasse Poulsen, Phil Minton, Chris Cutler, Barry Guy, Peter Brotzmann, Sten Sandell,

Thomas Lehn e Paul Lovens, para só referir alguns nomes. Entre o *avant-jazz* e a música livremente improvisada, a personalidade musical de Lotte Anker caracteriza-se por procurar novas soluções e novos desenvolvimentos numa linguagem que, para tal, não necessita de romper com os seus legados históricos.

É dos Estados Unidos que vêm os restantes dois músicos deste trio de que é a voz melódica, mas são outras as suas proveniências originais: Fred Frith é inglês e Ikue Mori japonesa, residindo um em S. Francisco e a outra na Big Apple. Também pela formação instrumental do grupo se verifica o seu âmbito de ação: trata-se de música eletroacústica improvisada, umas vezes com a emergência de derivados idiomáticos do jazz, do rock e da música erudita contemporânea, e em outras ocasiões sendo impossível identificar o que surge da sua cooperação. A este tipo de abordagem deu Anthony Braxton uma designação abrangente: música criativa. É isso que vamos ouvir, inventividade...

Conselho de Administração

Presidente

Fernando Faria de Oliveira

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Luísa Fonseca estagiária

M^ª Rita Martins estagiária

Marta Ochôa estagiária

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Leonor Guerra estagiária

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Rui Osório de Castro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo



Apoio:

